



## Espiritismo e livre-arbítrio

Morel Felipe Wilkon

Você é responsável pelos seus atos. Você tem a liberdade de pensar. Ninguém é capaz de impedir ou controlar os seus pensamentos. É através do pensamento que você manifesta a sua liberdade. Se você é livre para pensar, é igualmente livre para falar e agir.

Você pode ser momentaneamente impedido de falar o que gostaria ou de agir de acordo com a sua vontade. Mas esses impedimentos são circunstanciais. Como ser individual que você é, como espírito imortal criado à imagem e semelhança de Deus, portanto, perfectível, você tem ampla liberdade de escolha. Você é o construtor do seu destino.

De acordo com o seu grau de adiantamento moral, você pode se sentir compelido a praticar determinadas ações. Quanto menos adiantado, mais propenso a obedecer aos seus instintos. Conforme você vai se desenvolvendo moralmente, os instintos vão perdendo a autoridade sobre você, sobre suas escolhas. Porque, mesmo aqueles que se deixam guiar pelos instintos, mesmo eles poderiam resistir aos apelos instintivos, se essa fosse a sua vontade. Ninguém é obrigado a ceder aos seus desejos e caprichos.

O livre-arbítrio é a característica que faz de você co-criador com Deus. Nós herdamos de Deus a capacidade de criação. E exercemos essa capacidade pelo nosso poder de escolha. Podemos fazer ou deixar de fazer de acordo com a nossa vontade. Isso nos torna responsáveis pelos atos que praticamos e pelos atos que poderíamos praticar e não praticamos. Responsáveis pelo mal que fazemos e pelo bem que deixamos de fazer.

Somos influenciados constantemente. Influenciados pelos nossos pais, pela família, pela mídia, pelos livros, pelos ambientes em

que vivemos e desenvolvemos nossas atividades. Mas isso não diminui a nossa responsabilidade. Cada um de nós é uma consciência pensante dotada de livre-arbítrio. Sempre temos condições de aceitar ou não as influências que chegam até nós. Ninguém implanta ideias em nossas cabeças sem a nossa permissão. Não existe espírito encarnado ou desencarnado com poder de nos ditar o que pensar, o que falar e o que fazer. Para isso é indispensável o nosso consentimento.

A compreensão do livre-arbítrio nos dá a dimensão real da consciência do que fazemos. Podemos enganar as pessoas, podemos burlar as leis, podemos mentir, enganar, disfarçar, lesar muitas pessoas sem que ninguém perceba. Mas nós sabemos. Nossa consciência está acompanhando tudo. Nossa consciência é a partícula de Deus que nos cabe. E não há como enganar a Deus.

Antes de você reencarnar, você provavelmente tomou resoluções e participou do planejamento das características principais da sua vida atual. Mas isso não quer dizer, de maneira alguma, que tudo esteja escrito em sua vida. Você planejou aspectos importantes como o seu lar, o seu ambiente, as condições em que se deram os seus primeiros anos, algumas questões relacionadas ao corpo físico. Mas você tem pleno poder de modificar o rumo da sua vida, para melhor ou para pior.

O seu livre-arbítrio é o seu poder de escolha. É a sua capacidade de ser o comandante de sua própria existência. Você manda. Você decide. Cada decisão sua produz uma consequência. Sempre. E você tem que arcar com as consequências dos seus atos.

# Livre-Arbítrio

Léon Denis - *O problema do ser, do destino e da dor*

A questão do livre-arbítrio tem uma importância fundamental e de graves consequências para toda a ordem social, por sua ação e repercussão na educação, na moralidade, na justiça, na legislação, etc. Por isso vemos duas correntes opostas de opiniões: a que nega o livre-arbítrio e a que o admite com restrição.

Os argumentos dos fatalistas e dos deterministas se resumem assim: *“O homem é submisso aos impulsos de sua natureza, que o dominam e o obrigam a querer, a se determinar em um sentido mais do que em outro. Por conseguinte, não é livre.”*

A escola oposta, a que admite a livre vontade do homem, em face desse sistema negativo, defende a teoria das causas indeterminadas. Seu mais brilhante representante em nossa época é o senhor Renouvier. As afirmações desse filósofo foram confirmadas mais recentemente pelos belos trabalhos de Wundt sobre a percepção, de Alfred Fouillée sobre a ideia-força e de Boutroux sobre a contingência da lei natural.

Os elementos que a revelação espírita nos faz conhecer sobre a natureza e o futuro do ser dão à teoria do livre-arbítrio uma comprovação definitiva.

Vêm arrancar da consciência moderna a influência nociva do materialismo e orientar o pensamento para uma concepção do destino, que terá por efeito, como disse Du Prel, recomençar a vida interior da civilização.

Até agora, tanto do ponto de vista teológico quanto do determinista, a questão tinha ficado quase insolúvel. Não podia ser de outro modo, uma vez que cada um desses sistemas partia do dado inextato de que o ser humano tem a percorrer uma única existência terrestre. A questão muda ao se alargar o círculo da vida e ao se considerar o problema à luz da doutrina dos renascimentos. Assim, cada ser conquista sua própria liberdade no decorrer da evolução a que deve submeter-se.

Suprida, a princípio pelo instinto, que desaparece pouco a pouco para dar lugar à

razão, nossa liberdade é muito limitada em nossas primeiras etapas e em todo o período primário de nossa educação. Ela só toma uma extensão considerável quando o Espírito adquire a compreensão da lei. E sempre, em todos os graus de sua evolução, na hora das resoluções importantes, será assistido, guiado, aconselhado por inteligências superiores, pelos Espíritos evoluídos e mais esclarecidos do que ele.

O livre-arbítrio, a livre vontade do Espírito, se exerce sobretudo na hora da reencarnação. Ao escolher tal família, tal meio social, ele sabe de antemão quais são as provas que o esperam, mas compreende igualmente a necessidade dessas provas para desenvolver suas qualidades, atenuar seus defeitos, renunciar aos seus preconceitos e vícios. Essas provas podem ser também a consequência de um passado trágico, que é preciso apagar, e ele as aceita com resignação, com confiança, porque sabe que seus grandes irmãos do além não o abandonam nas horas difíceis.

O futuro aparece-lhe então, não em seus detalhes, mas em seus traços mais salientes, ou seja, na medida em que esse futuro é a resultante de atos anteriores. É isso que se pode chamar de fatalidade ou “predestinação” que alguns homens são levados a ver em todas as vidas. São simplesmente, como vimos, os efeitos ou as reações das ações de vidas anteriores. Na realidade, não há nada de fatal e, qualquer que seja o peso das responsabilidades em que se tenha incorrido, pode-se sempre atenuar, modificar o destino com obras de devotamento, de bondade, de caridade, por um longo sacrifício ao dever.

Nós já demonstramos, as almas são iguais no ponto de partida. Elas são diferentes em seus graus infinitos de adiantamento: umas jovens; outras velhas e, por conseguinte, diversamente desenvolvidas em moralidade e sabedoria, de acordo com sua idade. Seria injusto esperar do Espírito infantil méritos iguais aos

de um Espírito que viu e aprendeu muito. Daí uma grande diferenciação nas responsabilidades. O ser só estará verdadeiramente maduro para a liberdade no dia em que as leis universais, exteriores a ele, se tornarem interiores e conscientes em razão de sua própria evolução. No dia em que ele se compenetrar da lei e fizer dela a norma de suas ações, terá atingido o ponto moral em que o homem possui, domina e governa a si mesmo.

Daí em diante não terá mais necessidade do constrangimento e da autoridade sociais para se dirigir. E dá-se com a coletividade o que se dá com o indivíduo. Um povo é verdadeiramente livre, digno da liberdade, se aprendeu a obedecer a essa lei interior, lei moral, eterna e universal, que não emana do poder de uma casta nem da vontade das multidões, mas de um poder mais alto. Sem a disciplina moral que cada um deve se impor, as liberdades públicas são apenas uma ilusão. Tem-se a aparência, mas não os costumes de um povo livre.

A sociedade permanece exposta, pela violência de suas paixões e pela intensidade de seus apetites, a todas as complicações, a todas as desordens. Tudo o que se eleva para a luz se eleva para a liberdade. Esta se expande, plena e inteira, na vida superior. A alma sofre tanto mais o peso das fatalidades materiais quanto mais atrasada e mais inconsciente é, e torna-se tanto mais livre quanto mais se eleva e se aproxima do divino. Em seu estado de ignorância, é uma felicidade para ela estar submetida a uma direção. Mas, quando sábia e perfeita, goza de sua liberdade na luz divina.

Há também causas secretas que, muitas vezes, agem sobre nós. Às vezes a intuição vem combater o raciocínio. Impulsos

partidos da consciência profunda nos determinam num sentido não previsto. Não é a negação do livre-arbítrio, é a ação da alma em sua plenitude, intervindo no curso de seu destino, ou então pode ser a influência de nossos mentores espirituais, ou ainda a intervenção de uma inteligência que, vinda de mais longe e mais alto, procura arrancar-nos às contingências inferiores e levar-nos para as altitudes. Mas em todos esses casos é somente nossa vontade que rejeita ou aceita e decide em última instância.

Em resumo, em vez de negar ou afirmar o livre-arbítrio, conforme a escola filosófica que se aceite, seria mais exato dizer: O homem é o artesão de sua liberdade. Ele atinge o estado completo de liberdade apenas pela cultura interior e pela valorização de suas potências ocultas. Os obstáculos que encontra em seu caminho são apenas meios de o obrigar a sair de sua indiferença e a utilizar suas forças latentes. Todas as dificuldades materiais podem ser vencidas. Somos todos solidários, e a liberdade de cada um de nós se liga à liberdade dos outros. Ao se libertar das paixões e da ignorância, cada homem liberta seus semelhantes. Tudo o que contribui para eliminar da inteligência as trevas e fazer recuar o mal torna a humanidade mais livre, mais consciente de si mesma, de seus deveres e de seus poderes. Elevemo-nos à consciência de nosso papel e de nosso objetivo e seremos livres. Asseguraremos com os nossos esforços, nossos ensinamentos e nossos exemplos, o triunfo da vontade, assim como do bem, e em vez de formarmos seres passivos curvados sob o peso da matéria, expostos à incerteza e à inércia, teremos feito almas verdadeiramente livres, libertas das cadeias da fatalidade e planando sobre o mundo pela superioridade das qualidades conquistadas.

.....

## **Colheita Obrigatória**

**Rodrigo Fontana França**

Um dos cinco pilares que compõe a base de sustentação do Espiritismo é o livre-arbítrio. A partir de tal ideia, podemos fazer um sem número de desdobramentos que são da mais extrema importância para

bem podermos nos conhecer e compreender as razões e objetivos de nossa existência.

Uma das primeiras – e mais importantes – lições que podemos tirar dessa regra geral

---

é a de que não faz sentido falarmos em 'destino' ou 'predestinação'. Ora, se temos liberdade para, a partir de nossa avaliação, tomar ou não tomar determinada atitude, ir ou não ir para algum lugar, virar à esquerda ou à direita, etc., evidentemente que não há como concebemos que o nosso 'destino' irá acontecer invariavelmente, independentemente de nossa vontade ou de nossas escolhas anteriores, como se fôssemos marionetes guiadas por uma força caprichosa e desconhecida.

Basta fazermos uma rápida reflexão para percebermos que tudo aquilo que somos e alcançamos em nossas vidas é fruto de nossas escolhas pretéritas, das oportunidades que soubemos (ou não) aproveitar e da forma como reagimos aos percalços que certamente já surgiram em nosso caminho. Isso se dá mesmo se considerarmos a vida em seu sentido mais amplo, desde a nossa criação, passando por todas as nossas encarnações até o presente momento, somos sempre a síntese de nossas escolhas e do aproveitamento que soubemos fazer das oportunidades que tivemos.

Evidentemente que as situações de nossas vidas no mais das vezes decorrem de relações complexas, nas quais há diversas variáveis envolvidas, influenciadas por escolhas de outras pessoas que contribuem para determinado resultado ou mesmo por fatores que à primeira vista sequer entendemos. Contudo, mesmo que não se possa falar em um determinismo e que existam variáveis além do nosso controle, sempre nos é inerente a liberdade de escolhermos o caminho que seguiremos.

Ao nos convenceremos de que somos dotados dessa ampla liberdade de escolha, devemos imediatamente perceber que isso só

---

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

### Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	15:00	Escola de Médiuns e Estudos da Doutrina

blog: <http://escolamariadenazare.blogspot.com.br/>

### Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Corrente para os Viciados
Quartas	noite	19:30	Saúde

---

umenta nossa responsabilidade pelos nossos atos posto que há uma razão direta entre a qualidade de nossas escolhas e o êxito alcançado.

Em preleções realizadas na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) através do médium Maury Rodrigues da Cruz, o espírito Leocádio José Correia constantemente nos lembra de que aqui na Terra a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. Ou seja, tudo aquilo que plantarmos, haveremos invariavelmente que colher.

Esta interessante (e importante!) metáfora nos chama a atenção justamente para a grande responsabilidade que temos sobre nossas atitudes e para as consequências daí advindas. Se semearmos o bem, o equilíbrio e a fraternidade, certamente é isso que iremos colher. Por outro lado, se optarmos por semear a mentira, a inveja e a desarmonia, não podemos esperar algo diferente como consequência.

Logo, ao invés de nos queixarmos de termos 'azar' em determinados segmentos de nossas vidas, ou continuarmos a atribuir ao 'destino' os rumos de nossas existências, devemos procurar gradativamente nos afastar dessas ideias fantasiosas e assumir a responsabilidade que temos pelos nossos atos e pelos rumos de nossas vidas.

Vamos, doravante, tomar o cuidado de procurar semear somente coisas boas, pois assim certamente faremos uma colheita bem mais proveitosa.

---